



É esperado o crescimento da compra de matérias-primas, acompanhando a expectativa de evolução da atividade/Alisson J. Silva

Sondagem revela retomada do otimismo na construção civil **Apurado pela Fiemg, indicador supera os 50 pontos pela primeira vez** **desde março de 2014**

Depois de anos de retração, o otimismo voltou a rondar a construção civil mineira. A Sondagem da Indústria da Construção de Minas Gerais, realizada pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), revelou que as expectativas dos empresários do setor estão de novo positivas, após quatro anos. Tanto nos quesitos nível de atividade, compra de insumos e matérias-primas quanto em novos empreendimentos e serviços e número de empregados, os níveis superaram os 50 pontos.

De acordo com a Sondagem, a expectativa é de elevação do nível de atividade, como sugere o indicador de 52,8 pontos. O índice cresceu 3,9 pontos frente a dezembro e 4,3 pontos em relação a janeiro de 2017. "Esta foi a primeira vez, desde março de 2014, em que o indicador superou 50 pontos", apontou a analista de estudos econômicos da Fiemg Daniela Muniz.

Tamanho otimismo, avalia ela, é fruto da melhora do cenário conjuntural brasileiro. Segundo Daniela Muniz, no decorrer de 2017 foi possível perceber recuperação gradativa do humor do empresariado, embora, muitas vezes, não tenha sido expressada em números, tampouco nos resultados do setor.

"A recuperação é lenta e gradativa. Mas o fato de os índices avaliados apresentarem resultados acima dos 50 pontos – que separa o pessimismo do otimismo – diz muito sobre o que deveremos acompanhar na construção no decorrer de 2018", explicou.

Além disso, a expectativa é de expansão de novos empreendimentos e serviços. O resultado de 55,8 pontos foi o maior desde janeiro de 2014 (58,8 pontos). O índice aumentou 7,6 pontos frente a dezembro e 9 pontos na comparação com janeiro de 2017.

Também se espera crescimento da compra de insumos e matérias-primas, acompanhando a expectativa de evolução da atividade. O índice de 52,8 pontos é 3 pontos maior que o de dezembro e 7,3 pontos maior que o de janeiro de 2017. Foi a primeira vez, nos últimos 45 meses, que o indicador superou 50 pontos.

Já o índice de perspectiva de evolução do emprego marcou 51,4 pontos, sinalizando que os empresários pretendem contratar no primeiro semestre. O indicador vem mostrando recuperação, mas foi a primeira vez, desde março de 2014, que apontou expectativas de aumento nas contratações.

Em intenção de investimento, houve recuo de 1,1 ponto em janeiro, e marcou 33,2 pontos, retirando parcialmente o crescimento de 5,7 pontos verificado em dezembro. O índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o valor, maior é intenção de investir.

Desempenho – No que diz respeito ao desempenho do setor em dezembro de 2017, de acordo com a pesquisa, embora o índice de atividade da construção tenha recuado e chegado aos 44,7 pontos, acumulou crescimento de 11,5 pontos no decorrer do ano, registrando o maior patamar para o mês dos últimos cinco exercícios.

O indicador de atividade em relação à usual apontou que a atividade ficou aquém da habitual para dezembro (30,3 pontos). No entanto, o índice cresceu 7,7 pontos frente a dezembro de 2016. Já o indicador de evolução do número de empregados recuou 1,7 ponto, atingindo 43,3 pontos em dezembro. O resultado, abaixo de 50 pontos, sinaliza recuo no emprego. Vale destacar também que o índice foi 11,7 pontos superior ao de dezembro de 2016 e o maior para o mês desde 2013.

“Mesmo com os números abaixo dos 50 pontos, merecem destaque as melhorias observadas em relação aos anos anteriores. Há cinco anos não registrávamos determinados patamares”, destacou.

Os indicadores financeiros, que são divulgados trimestralmente e medem a satisfação dos empresários com o lucro operacional e com a situação financeira, bem como a facilidade das empresas em obter crédito, mostraram, no último trimestre de 2017, o índice de satisfação com a margem de lucro operacional revelou descontentamento dos empresários, ao registrar 30,1 pontos. O indicador cresceu 1,5 ponto em relação ao terceiro trimestre de

2017. E o índice de satisfação com a situação financeira marcou 34,2 pontos, queda de 1,5 ponto frente ao terceiro trimestre do ano anterior.

O índice de condições de acesso ao crédito registrou 28,7 pontos no quarto trimestre, o que sinaliza dificuldade dos empresários em obter crédito. Daniela Muniz ressaltou que o indicador está estabilizado próximo dos 28 pontos desde o primeiro trimestre de 2016, o que demonstra que os empresários não percebem melhora nas condições de obtenção de crédito, mesmo com os cortes na taxa básica de juros (Selic).

Fonte: Diário do Comércio